

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	92
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	93
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	145.100.899
Preferenciais	50.697.513
Total	195.798.412
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	667.433	816.237
1.01	Ativo Circulante	73.813	272.930
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	55.380	254.459
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.009	1.307
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.009	1.307
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	3.009	1.307
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.339	4.811
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	2.232	4.701
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	107	110
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.085	12.353
1.01.08.03	Outros	13.085	12.353
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.124	392
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	11.921	11.921
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	593.620	543.307
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.129	25.922
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	24.632	25.473
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	24.632	25.229
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	497	449
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	451	449
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros Créditos	46	0
1.02.02	Investimentos	519.202	464.769
1.02.02.01	Participações Societárias	519.142	464.709
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	519.142	464.709
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	49.289	52.616
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.497	7.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	37.792	44.636

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	667.433	816.237
2.01	Passivo Circulante	4.915	155.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.630	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	0	1.413
2.01.02	Fornecedores	2.186	2.059
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.186	2.059
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.025	1.033
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.025	1.033
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.025	1.033
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	149.409
2.01.05	Outras Obrigações	74	1.105
2.01.05.02	Outros	74	1.105
2.01.05.02.04	Encargos sobre empréstimos	0	1.031
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	74	74
2.02	Passivo Não Circulante	12.319	12.087
2.02.02	Outras Obrigações	12.319	12.087
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.319	12.087
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.319	12.087
2.03	Patrimônio Líquido	650.199	649.131
2.03.01	Capital Social Realizado	668.391	668.547
2.03.01.01	Capital Social	702.811	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.420	-34.241
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-18.192	-19.416

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-336	-562	0	0
3.03	Resultado Bruto	-336	-562	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.068	-5.446	-2.103	-4.162
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.155	-12.476	-3.363	-6.997
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-179	-345	0	0
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-179	-345	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-121	-297	-435	-638
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	0	0	-46	-188
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	0	0	-389	-450
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.387	7.672	1.695	3.473
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.404	-6.008	-2.103	-4.162
3.06	Resultado Financeiro	1.677	7.305	-258	-289
3.06.01	Receitas Financeiras	1.954	8.291	1.678	2.395
3.06.02	Despesas Financeiras	-277	-986	-1.936	-2.684
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.727	1.297	-2.361	-4.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-73	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.727	1.224	-2.361	-4.451
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.727	1.224	-2.361	-4.451
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-1.727	1.224	-2.361	-4.451
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1.727	1.224	-2.361	-4.451

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-9.411	-10.767
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.894	-5.141
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	1.224	-4.451
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	907	450
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-408	-159
6.01.01.04	Juros sobre Empréstimos	383	2.494
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-2	-2
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.672	-3.473
6.01.01.07	Baixa de intangíveis	645	0
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	29	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.517	-5.626
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.702	424
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	3	-4
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	127	-557
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-81	-15
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	2.469	-388
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	217	627
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-766	-410
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-4.857	-5.303
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	73	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-40.981	-82.731
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-4.453	-680
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-20.269	-10.463
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-16.430	-71.588
6.02.04	(Aumento) Redução no AFAC	171	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-148.687	109.216
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	0	147.636
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	3.240	17.929
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-52	-11.667
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-1.707	-44.763
6.03.05	Integralização de capital	11	81
6.03.06	Gastos na emissão de ações	-179	0
6.03.07	Pagamento de Empréstimos	-150.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-199.079	15.718
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	254.459	7.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	55.380	22.969

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-156	0	0	0	0	-156
5.04.01	Aumentos de Capital	23	0	0	0	0	23
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-179	0	0	0	0	-179
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.224	0	1.224
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.224	0	1.224
5.07	Saldos Finais	668.391	0	0	-18.192	0	650.199

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	165	0	0	0	0	165
5.04.01	Aumentos de Capital	165	0	0	0	0	165
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.451	0	-4.451
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.451	0	-4.451
5.07	Saldos Finais	312.994	0	0	-24.927	0	288.067

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.558	-3.932
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.558	-3.932
7.03	Valor Adicionado Bruto	-8.558	-3.932
7.04	Retenções	-907	-450
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-907	-450
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-9.465	-4.382
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.963	5.868
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.672	3.473
7.06.02	Receitas Financeiras	8.291	2.395
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.498	1.486
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.498	1.486
7.08.01	Pessoal	3.184	2.664
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.516	2.185
7.08.01.04	Outros	668	479
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	668	479
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	277	73
7.08.02.01	Federais	277	73
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.813	3.200
7.08.03.01	Juros	383	2.494
7.08.03.02	Aluguéis	1.031	402
7.08.03.03	Outras	399	304
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.224	-4.451
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.224	-4.451

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.740.990	1.579.501
1.01	Ativo Circulante	153.669	411.830
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	140.394	389.846
1.01.03	Contas a Receber	5.428	5.152
1.01.03.01	Clientes	5.428	5.152
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.346	1.512
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.455	14.887
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	2.721	13.479
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	734	1.408
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.046	433
1.01.08.03	Outros	1.046	433
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.006	393
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	1.587.321	1.167.671
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.416	12.144
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	244
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.391	11.875
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	12.391	11.875
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	116	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	116	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.02.02.02	Outros Créditos	46	0
1.02.03	Imobilizado	1.574.789	1.155.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.018.299	196.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	556.490	959.120

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.740.990	1.579.501
2.01	Passivo Circulante	180.461	178.757
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.629	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.629	1.413
2.01.02	Fornecedores	169.412	19.566
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	169.412	19.566
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.980	2.262
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.980	2.262
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.426	154.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.426	154.314
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.426	154.314
2.01.05	Outras Obrigações	1.014	1.202
2.01.05.02	Outros	1.014	1.202
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	149	171
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	865	1.031
2.02	Passivo Não Circulante	911.829	753.870
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	868.562	739.440
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	868.562	739.440
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	868.562	739.440
2.02.02	Outras Obrigações	43.267	14.430
2.02.02.02	Outros	43.267	14.430
2.02.02.02.04	Encargos sobre empréstimos	43.267	14.430
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	648.700	646.874
2.03.01	Capital Social Realizado	668.391	668.547
2.03.01.01	Capital social	702.811	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.420	-34.241
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-19.691	-21.673

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.889	19.639	8.927	17.572
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.833	-9.020	-2.669	-5.283
3.02.01	Depreciação e amortização	-1.449	-3.093	-1.416	-2.833
3.02.02	Custo de operação	-3.161	-5.513	-984	-1.924
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-223	-414	-269	-526
3.03	Resultado Bruto	5.056	10.619	6.258	12.289
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.548	-13.245	-5.059	-9.181
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.155	-12.476	0	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	0	0	-4.603	-8.512
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-393	-769	-456	-669
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-179	-345	-391	-454
3.04.05.02	Outras despesas	-214	-424	-65	-215
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-1.492	-2.626	1.199	3.108
3.06	Resultado Financeiro	1.172	6.795	-2.667	-5.812
3.06.01	Receitas Financeiras	3.769	12.296	1.937	3.026
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.597	-5.501	-4.604	-8.838
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-320	4.169	-1.468	-2.704
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.030	-2.187	-515	-990
3.08.01	Corrente	0	0	-515	-990
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.350	1.982	-1.983	-3.694
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.350	1.982	-1.983	-3.694
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.350	1.982	-1.983	-3.694
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-1.350	1.982	-1.983	-3.694
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.350	1.982	-1.983	-3.694
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.350	1.982	-1.983	-3.694

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	161.530	-5.360
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.599	7.215
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	1.982	-3.694
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.438	3.287
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-2	-2
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	4.864	8.205
6.01.01.05	Juros sobre caução	-516	-581
6.01.01.07	Baixa de Intangíveis	645	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	188	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	150.931	-12.575
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.834	422
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	674	-1.143
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	149.846	446
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	550	258
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	10.758	-1.290
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	0	627
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-647	-71
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	106
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-276	-112
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	168	50
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-8.502	-11.868
6.01.02.13	(Redução) Aumento em Outras Contas	194	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-390.399	-334.863
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-110.641	-939
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-279.758	-333.924
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-20.583	403.045
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	131.306	419.330
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-151.967	-17.329
6.03.03	(Aumento) de depósitos vinculados	0	875
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	246	88
6.03.05	Integralização de capital	11	81
6.03.06	Gastos na emissão de ações	-179	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-249.452	62.822
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	389.846	18.569
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	140.394	81.391

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-156	0	0	0	0	-156	0	-156
5.04.01	Aumentos de Capital	23	0	0	0	0	23	0	23
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-179	0	0	0	0	-179	0	-179
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.982	0	1.982	0	1.982
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.982	0	1.982	0	1.982
5.07	Saldos Finais	668.391	0	0	-19.691	0	648.700	0	648.700

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	165	0	0	0	0	165	0	165
5.04.01	Aumentos de Capital	165	0	0	0	0	165	0	165
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.694	0	-3.694	0	-3.694
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.694	0	-3.694	0	-3.694
5.07	Saldos Finais	312.994	0	0	-27.939	0	285.055	0	285.055

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	20.383	17.572
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	20.383	17.572
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-14.612	-7.604
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.927	-2.450
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.685	-5.154
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.771	9.968
7.04	Retenções	-3.438	-3.287
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.438	-3.287
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.333	6.681
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.296	3.026
7.06.02	Receitas Financeiras	12.296	3.026
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	14.629	9.707
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	14.629	9.707
7.08.01	Pessoal	3.184	2.664
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.516	2.185
7.08.01.04	Outros	668	479
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	668	479
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.384	1.451
7.08.02.01	Federais	3.384	1.451
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.079	9.286
7.08.03.01	Juros	4.864	8.206
7.08.03.02	Aluguéis	1.031	695
7.08.03.03	Outras	184	385
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.982	-3.694
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.982	-3.694



RELEASE DE RESULTADO 2T12

São Paulo, 09 de agosto de 2012

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.
- LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R\$1,2 bilhão de investimento.
- LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.
- A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.
- A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.
- Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.
- Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.
- Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R\$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano
Superintendente de Finanças Corporativas e RI

Michelle Dorea
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

Renata Carvalho
Controller

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - ines@tree.inf.br
Josy Alves - josy@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 09/08/2012

RNEW11 = R\$28,00/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 2.142 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 669 MW de capacidade instalada no mercado regulado e 400 MW no mercado livre, tornando-se a empresa líder em capacidade de energia eólica contratada no Brasil.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

O segundo trimestre de 2012 foi marcado por eventos importantes para a consolidação do plano de negócios da Renova com a entrada de um sócio estratégico na base de acionistas e com a inauguração do complexo eólico Alto Sertão I, composto pelos quatorze parques que comercializaram energia no LER 2009.

Em 13 de Julho de 2012 anunciamos um importante acordo com a BNDESPAR que por meio de um investimento de até R\$314,7 milhões passará a fazer parte da base de acionistas da Renova. A Renova é pioneira no desenvolvimento de energias renováveis no Brasil e pretende continuar atuando como protagonista no setor, tanto nas fontes em que já atua, eólicas e PCHs, como nas que investe para desenvolver, como a energia solar. A fonte eólica tornou-se altamente competitiva e essencial para suprir a demanda energética do país nos próximos anos e o BNDES teve um papel fundamental neste desenvolvimento, primeiro na viabilização da inserção da fonte na matriz energética e depois no seu rápido ganho de competitividade. Dessa forma, o acordo de investimento com a BNDESPAR trouxe um forte acionista para base da Companhia, com alto grau de alinhamento estratégico no desenvolvimento de fontes alternativas no Brasil e experiência em estruturação de projetos de energia além de garantir à empresa a estrutura financeira para fazer frente aos investimentos na construção da próxima fase do complexo eólico que terá início em setembro de 2012.

Em julho inauguramos o complexo eólico Alto Sertão I, com quatorze parques eólicos, que foram entregues dentro do custo e cronograma previstos. A construção dos nossos primeiros parques eólicos tomou corpo com excelentes resultados na execução e se encontram na condição necessária para o faturamento a partir de julho de 2012. O complexo eólico Alto Sertão I é composto por 184 aerogeradores, totalizando 294,4MW de capacidade instalada, e constitui atualmente o maior complexo eólico da América Latina. Os parques contratados no LER 2009 representam uma receita adicional de R\$187,2 milhões ao ano considerando a tarifa vigente de R\$168,28/MWh, reajustada anualmente pelo IPCA.

Em 10 de abril, o BNDES concluiu o enquadramento para análise de viabilidade de apoio financeiro de 15 parques eólicos contratados no LER 2010 e A-3 2011, marco importante para a estruturação financeira desses projetos.

Obtivemos ainda neste trimestre a habilitação técnica de 270,4MW de capacidade instalada em projetos eólicos para o leilão de energia A-3 e A-5 que estão previstos para acontecer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente, dando sequência ao nosso plano de crescimento.

Temos investido também no desenvolvimento da energia solar através de equipe qualificada e estudos de centros de excelência tecnológica mundiais.

Em 23 de maio, foi lançado o Programa Catavento, uma iniciativa espontânea de responsabilidade social da Companhia que conta com vinte projetos a serem executados nos municípios do entorno do complexo eólico Alto Sertão I, no sertão baiano. O programa constitui uma oportunidade de investimento social planejado, que juntamente com a implementação dos projetos de geração de energia eólica são essenciais na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova.

Dessa forma a Renova Energia vem comprovando a sua determinação em executar seu plano de negócios com assertividade, construindo um histórico seguro nas diversas etapas dos projetos e se aliando a fortes parceiros. Seguimos confiantes em nossa estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação de nossos empreendimentos. Acreditamos estarmos bem posicionados para liderar um setor em grande crescimento. Com preços competitivos, inovação e responsabilidade socioambiental, seguimos comprometidos com o desenvolvimento sustentável do país.



1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1 BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.

No dia 13 de julho de 2012, a Renova Energia e a BNDESPAR fecharam um acordo por meio do qual a BNDESPAR realiza um investimento estratégico na Renova, de até R\$314,7 milhões, com o objetivo de contribuir na elaboração da estratégia da Companhia, visando crescimento com rentabilidade. O investimento será feito por meio de um aumento de capital da Companhia de 24.987.244 ações ordinárias e 8.730.416 ações preferenciais, representativas de 17,2% do número total de ações da Companhia, ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por *Unit*.

Vantagens do Acordo com a BNDESPAR:

Parceria de Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> Histórico de relacionamento desde 2007 por meio do FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental como acionista indireto da Renova
Alinhamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> Interesse no desenvolvimento nas fontes alternativas e diversificação da matriz energética
Expertise em Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> BNDES é o maior financiador do setor de infraestrutura e com experiência na estruturação de projetos de infraestrutura
Novos Recursos para Investimento	<ul style="list-style-type: none"> Aporte de capital na Renova apoiará a implementação do plano de negócios da Companhia
Apoio à Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição nas tomadas de decisão da Companhia com participação de um membro no Conselho de Administração
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fontes alternativas
Programas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Parceria em programas sociais nas comunidades onde a Renova atua

A BNDESPAR contribuirá com sua participação no Conselho de Administração, sua experiência na estruturação de projetos de energia e com o alinhamento estratégico no desenvolvimento de energias alternativas e sustentabilidade. O investimento representará também maior robustez na estrutura de capital da Companhia, fundamental para seu ciclo de investimentos. Os recursos da operação serão utilizados para apoio à implementação do plano de negócios da Companhia, que contemplam investimentos de R\$ 2,9 bilhões até o final de 2016, considerando os projetos já contratados.



Considerando que os demais acionistas da Companhia subscrevam seus direitos de preferência, a participação da BNDESPAR será de 11,7% no capital social total da Companhia assegurando a este um investimento mínimo de R\$250,0 milhões. A BNDESPAR terá direito a indicar um membro no Conselho de Administração da Companhia, mas não fará parte do bloco de controle. A RR Participações e a Light Energia continuarão formando o bloco de controle da Companhia com 44,0% do capital social total e 64,7% do capital votante, conforme quadro a seguir:

Composição acionária antes do aumento de capital:

Renova Energia	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,64%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Light	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Outros Acionistas	43.977.305	30,30%	50.697.513	100,00%	94.674.818	48,36%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	13,01%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,97%	34.954.400	17,85%
Santa Bárbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%
Outros	9.204.999	6,35%	18.363.704	36,22%	27.568.703	14,09%
Total de Ações	145.100.899	100,00%	50.697.513	100,00%	195.798.412	100,00%

(1) Ações da RR fora do bloco de controle.

Composição acionária após o aumento de capital:

Renova Energia	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	-	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Light	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.216.525	35,32%	73.175.953	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	8.928.508	5,71%	17.857.015	24,40%	26.785.523	11,67%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,85%	34.954.400	15,23%
Santa Bárbara	4.956.945	3,17%	9.913.885	13,55%	14.870.830	6,48%
Outros	10.787.498	6,90%	21.528.704	29,42%	32.316.202	14,08%
Total de Ações	156.340.119	100,00%	73.175.953	100,00%	229.516.072	100,00%

Composição Acionária após aumento de capital, considerando o exercício do direito de preferência de todos os acionistas (BNDESPAR exercerá os direitos de preferência cedidos por RR Participações, Light Energia e Fundo InfraBrasil).

(1) Ações RR fora do bloco de controle.

Para mais informações sobre a subscrição e exercício do direito de preferência, acesse o Aviso aos Acionistas publicado em 13/07/2012.



1.2. LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R\$1,2 bilhão de investimento.

Em 28 de junho de 2012, foi concluída a montagem e instalação de todos os 184 aerogeradores e subestações que constituem os quatorze parques eólicos contratados no leilão de reserva de 2009 (LER 2009), denominado Alto Sertão I, sendo o maior complexo eólico da América Latina. Os parques estão localizados no interior da Bahia e somam 294,4MW de capacidade instalada.

Para a execução do projeto a Renova se aliou a fornecedores e prestadores de serviço de primeira linha, com experiência e histórico de sucesso. Os aerogeradores são modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro. As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Todos os parques eólicos já possuem as licenças ambientais de operação emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA entre 2 e 15 junho de 2012. Em 22 de junho de 2012, a ANEEL estabeleceu o procedimento e documentos necessários para liberação do faturamento referente aos parques do LER 2009. A Renova já protocolou a documentação necessária referente aos quatorze parques eólicos, atestando que os parques finalizaram a sua implementação e se encontram na condição necessária para o faturamento a partir de julho de 2012.



Inauguração do Complexo Eólico LER 2009 – Alto Sertão I.



Complexo eólico LER 2009 – Alto Sertão I.

1.3. LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

A Companhia recebeu em 10 de abril de 2012, comunicado do Comitê de Enquadramento e Crédito do BNDES informando do enquadramento de quinze parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2010 – LER 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro.

Os quinze parques eólicos enquadrados totalizam uma capacidade instalada de 374,8MW. Dentre eles, seis parques comercializaram energia no leilão LER 2010 e nove parques no leilão A-3 de 2011, conforme tabelas abaixo:

LER 2010		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW médios) ⁽²⁾
Dos Araçás	30,0	15,5
Da Prata	22,4	10,1
Morrão	30,0	16,1
Seraíma	30,0	17,5
Tanque	27,2	13,9
Ventos do Nordeste	22,4	10,1
TOTAL	162,0	83,2

⁽¹⁾ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação regulatória.

⁽²⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.



A-3 2011		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Ametista	28,8	13,9
Borgo	19,2	9,7
Caetité	28,8	14,7
Dourados	28,8	13,2
Espigão	9,6	5,0
Maron	28,8	15,4
Pelourinho	22,4	11,8
Pilões	28,8	15,5
Serra do Espinhaço	17,6	8,9
TOTAL	212,8	108,1

(1) Garantia física estabelecida pelo MME.

Se os parques contratados no LER 2010 estivessem em operação representariam uma receita potencial anual de R\$89,3 milhões, considerando uma tarifa vigente de R\$130,76/MWh e a quantidade de energia vendida de 78,0MW médios.

Se os parques contratados no A-3 2011 estivessem em operação representariam uma receita potencial anual de R\$91,6 milhões, considerando uma tarifa vigente de R\$100,91/MWh, incluindo o ICB equivalente a R\$2,38, e a quantidade de energia vendida de 103,6MW médios.

1.4. A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Conforme portarias publicadas pelo Ministério de Minas e Energia – MME, entre os dias 8 de março e 16 de abril de 2012, os nove empreendimentos eólicos que comercializaram energia no leilão de energia nova A-3 de 2011 receberam autorização para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Os parques eólicos têm início de operação estimado para 1º de março de 2014 e entregarão energia às distribuidoras que manifestaram demanda junto ao MME.

Obs: Vide tabela dos parques no item 1.3.



1.5. A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.

A Renova Energia possui doze empreendimentos com 270,4MW de capacidade instalada habilitados junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.

Segue abaixo um quadro resumo dos projetos habilitados, que estão localizados na mesma região dos projetos da Companhia que comercializaram energia no LER 2009, LER 2010, A-3 2011 e no mercado livre.

A-3 2012/A-5 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	12,8
Botuquara	22,4	12,2
Conquista	16,0	6,2
Coxilha Alta	12,8	7,1
Itaparica	28,8	16,0
Lençóis	25,6	13,2
Recôncavo	19,2	10,8
Riacho de Santana	24,0	11,3
Santana	16,0	7,8
São Salvador	22,4	11,4
Arapuã	29,6	15,8
Cedro	29,6	17,2
TOTAL	270,4	141,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.6. Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.

Em agosto de 2011, a Renova Energia firmou contrato com o Deutsche Bank para venda dos RCEs (Redução Certificada de Emissão) a serem emitidos pelos projetos que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2010.

O preço dos RCEs a ser pago pelo Deutsche Bank será exercido parte a um preço fixo e parte a um percentual do preço de mercado spot. Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos estivessem em operação e a geração de energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 213 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam uma receita adicional de R\$2,3 milhões por ano.



O contrato tem prazo de sete anos contados a partir da entrada dos parques eólicos em operação, que está prevista para setembro de 2013.

1.7. Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.

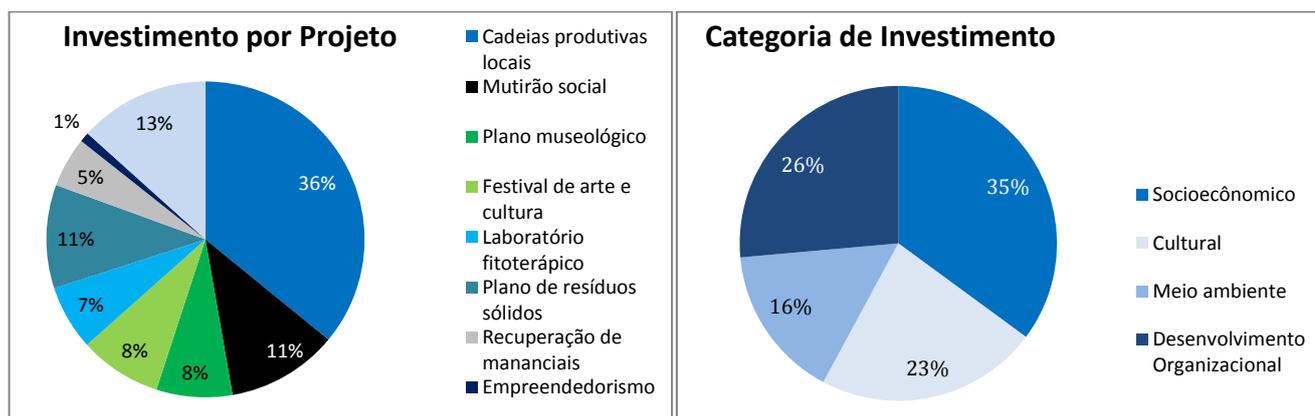
Para os projetos de crédito de carbono que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2009, a Companhia optou por não comercializar os RCEs antecipadamente. Os PDDs (Project Design Document) foram aprovados pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e serão submetidos ao registro junto às Organização das Nações Unidas (ONU). Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos do LER 2009 estivessem em operação e a energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 365 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam R\$ 3,4 milhões de receita adicional por ano.

1.8. Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R\$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

Em 23 de maio de 2012 foi lançado o Programa Catavento. O programa é uma iniciativa espontânea de responsabilidade social da Companhia e conta com 20 projetos a serem executados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, localizados no interior da Bahia, região onde foram implantados os quatorze parques eólicos que comercializaram energia LER 2009.

O Programa constitui uma oportunidade de investimento social planejado, que juntamente com a implementação dos projetos de geração de energia eólica são essenciais na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova. O investimento total do Catavento é de R\$9,4 milhões financiados pelo BNDES através de subcréditos específicos para desenvolvimento de Política de Atuação no Entorno dos Projetos.

Os recursos financiados a TJLP + 0% deverão ser aplicados em etapas ao longo dos anos de 2012 e 2013. Os gráficos abaixo representam o investimento social por projeto e por categoria de investimento:





Lançamento do Projeto Catavento.



Integrantes da comunidade no projeto de beneficiamento da mandioca no município de Caetité.



2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO

No segundo trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 1.350 mil, representando redução de R\$ 633 mil no prejuízo em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente à receita operacional líquida e às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Varição	1S12	1S11	Varição
Receita operacional bruta	10.264	9.265	10,8%	20.382	18.238	11,8%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-375	-338	10,9%	-743	-666	11,7%
Receita operacional líquida (ROL)	9.889	8.927	10,8%	19.639	17.572	11,8%
Custos não gerenciáveis	-223	-269	-17,1%	-414	-526	-21,3%
Custos gerenciáveis	-3.161	-984	221,2%	-5.513	-1.924	186,5%
Depreciação	-1.449	-1.416	2,3%	-3.093	-2.833	9,2%
Lucro operacional	5.056	6.258	-19,2%	10.619	12.289	-13,6%
Despesas administrativas	-6.155	-4.603	33,7%	-12.476	-8.512	46,6%
Depreciação administrativa	-179	-391	-54,2%	-345	-454	-24,0%
Outras Despesas	-214	-65	229,2%	-424	-215	97,2%
Receitas/Despesas Financeiras	1.172	-2.667	-143,9%	6.795	-5.812	-216,9%
IR e CS	-1.030	-515	100,0%	-2.187	-990	120,9%
Lucro líquido	-1.350	-1.983	-31,9%	1.982	-3.694	-153,7%
Energia vendida (MW hora)	56.107	56.107	0%	112.217	112.217	0%
Número de empregados	144	91	58,2%	144	91	58,2%

2.1 Receita operacional líquida consolidada.

A Receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2012 foi de R\$ 9.889 mil, representando aumento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobras, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R\$ 189,82/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M, o que refletiu R\$ 962 mil de aumento na Receita operacional líquida.



2.2 Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. A variação de -17,1% em comparação com o mesmo período no ano anterior é principalmente referente a uma redução na TUSD.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A.. A principal variação do período é devido aos arrendamentos de terra dos projetos do LER 2009 e publicações legais das SPEs que possuem projetos em construção.

2.3 Despesas administrativas consolidadas.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Pessoal e Administração	1.227	1.407	-12,8%	3.184	2.665	19,5%
Serviços de Terceiros	2.132	1.902	12,1%	4.135	3.535	17,0%
Aluguéis e arrendamentos	268	366	-26,8%	555	719	-22,8%
Viagens	861	347	148,1%	1.438	539	166,8%
Projetos descontinuados	12	-	-	645	-	-
Outras despesas administrativas	1.655	581	184,9%	2.519	1.054	139,0%
Total	6.155	4.603	36,4%	12.476	8.512	46,6%

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre apresentaram um aumento de 36,4% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura das áreas de suporte aos projetos em construção.

As despesas com Pessoal e Administração sofreram redução de 12,8% devido à revisão de capitalização dos custos envolvidos nos projetos em construção.

As despesas com Viagens aumentaram 148,1% em relação ao período anterior devido ao aumento da estrutura da Companhia, investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

A linha de Outras despesas administrativas representa os custos envolvidos com material de uso e consumo, fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes.



2.4 Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)			Consolidado			
	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receitas Financeiras	3.769	1.937	95%	12.296	3.026	306%
Rendimentos Aplicações Financeiras	3.740	1.933	93%	11.017	2.971	271%
Outras receitas financeiras	29	4	625%	1.279	55	2.225%
Despesas Financeiras	-2.597	-4.604	-44%	- 5.501	-8.838	-38%
Encargos de Dívida	-2.292	-4.177	-45%	-4.864	-8.206	-41%
Outras despesas financeiras	-305	-427	-29%	-637	-632	1%
Resultado Financeiro	1.172	-2.667	-144%	6.795	-5.812	-217%

O resultado financeiro líquido consolidado no segundo trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 1.172 mil. A variação, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refere-se principalmente às receitas de aplicações financeiras e redução das despesas financeiras decorrente da quitação das notas promissórias com o Banco Votorantim em março de 2012.

Devido à fase de construção dos parques eólicos do LER 2009, os juros do financiamento junto ao BNDES estão sendo capitalizados, não refletindo na linha de encargos de dívida.

2.5 Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balança Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante	73.813	272.930	153.669	411.830	Circulante	4.915	155.019	180.461	178.757
Disponibilidade	55.380	254.459	140.394	389.846	Emp. e Financ.	-	149.409	5.426	154.314
Clientes	-	-	5.428	5.152	Fornecedores	2.186	2.059	169.412	19.566
Outros	18.433	18.471	7.847	16.832	Outros	2.729	3.551	5.623	4.877
Não Circulante	593.620	543.307	1.587.321	1.167.671	Não Circulante	12.319	12.087	911.829	753.870
Cauções e Depósitos	451	449	12.391	11.875	Emp. e Financ.	-	-	911.829	753.870
Partes Relacionadas	24.632	25.473	25	269	Partes Relacionadas	12.319	12.087	-	-
Investimentos	519.248	464.769	116	70	Patrimônio Líquido	650.199	649.131	648.700	646.874
Imobilizado em serviço	11.497	7.980	1.018.299	196.337	Capital Social	668.391	668.547	668.391	668.547
Imobilizado em curso	37.792	44.636	556.490	959.120	Prejuízos Acumulados	- 18.192	- 19.416	- 19.691	- 21.673
Ativo Total	667.433	816.237	1.740.990	1.579.501	Passivo Total	667.433	816.237	1.740.990	1.579.501



2.5.1 Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidado no período.

A redução de R\$249.452 mil na conta de Disponibilidades representa principalmente a quitação de notas promissórias no valor de R\$150 milhões em 12 de março de 2012 e pagamento de fornecedores dos equipamentos dos parques do complexo eólico do LER 2009. A quitação das notas promissórias representa também a principal variação na conta de Empréstimos e Financiamentos, que sofreu redução de R\$ 148.888 mil.

O aumento de R\$149.846 mil na conta de Fornecedores ocorreu devido aos custos finais de aquisição de imobilizado dos quatorze parques eólicos.

2.5.2 Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ milhões)	30/06/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	820.720	-	100%
Energia Eólica - Torres de Medição	5.569	2.528	120%
PCHs	186.051	188.322	-1%
Administrativo	5.959	5.487	9%
Total	1.018.299	196.337	419%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	527.330	932.716	-43%
Inventários	16.683	14.262	17%
PCHs	12.477	12.142	3%
Total	556.490	959.120	-42%

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão. A variação de R\$820.720 em Parques Eólicos representa compra de aerogeradores dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009.

A redução de R\$402.630 no Imobilizado em Curso é referente principalmente à transferência dos aerogeradores dos parques eólicos contratados no LER2009 para o Imobilizado em Serviço.

2.5.3 Financiamentos.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$928.506 mil*, representando os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$774.094 mil.



O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária Espira.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	6.291
2013	66.857
2014	57.200
2015	57.568
2016	57.958
Após 2016	682.632
Total*	928.506

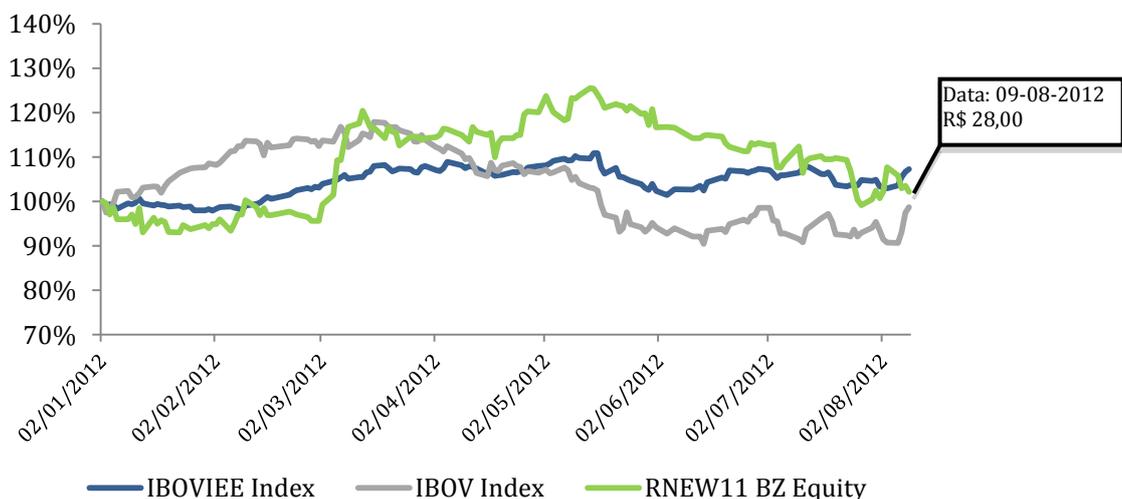
* O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.

2.5.4 Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio Líquido Consolidado da Renova Energia aumentou em R\$1.826 mil representando principalmente a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

2.6 Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica no primeiro semestre de 2012.



Fonte: Bloomberg



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.



Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas

**Períodos de três meses findos em 30 de
junho de 2012**

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	55.380	254.459	140.394	389.846
Contas a receber de clientes	7	-	-	5.428	5.152
Ativo fiscal corrente	8	3.009	1.307	3.346	1.512
Créditos com fornecedores	9	2.232	4.701	2.721	13.479
Pagamentos antecipados		107	110	734	1.408
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Dividendos a receber		11.921	11.921	-	-
Outros créditos		1.124	392	1.006	393
Total do ativo circulante		73.813	272.930	153.669	411.830
Não circulante					
Partes relacionadas	10				
Mútuo com controladas		24.632	25.229	-	-
Mútuo com controladores		-	244	-	244
Títulos de capitalização		-	-	25	25
Cauções e depósitos vinculados	11	451	449	12.391	11.875
Ágio	12	119.272	119.272	119.272	119.272
(-) Provisão do Ágio no momento da incorporação		(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)
Outros créditos		46	-	46	-
Investimentos	13	519.142	464.709	-	-
Outros investimentos		60	60	70	70
Imobilizado em serviço	14	11.497	7.980	1.018.299	196.337
Imobilizado em curso	14	37.792	44.636	556.490	959.120
Total do ativo não circulante		593.620	543.307	1.587.321	1.167.671
Total do ativo		667.433	816.237	1.740.990	1.579.501

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balancos patrimoniais

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante					
Fornecedores	15	2.186	2.059	169.412	19.566
Empréstimos e financiamentos	16	-	149.409	5.426	154.314
Encargos sobre empréstimos	16	-	1.031	865	1.031
Passivo fiscal corrente	17	1.025	1.033	2.980	2.262
Salários e férias a pagar		1.630	1.413	1.629	1.413
Outras contas a pagar		74	74	149	171
Total do passivo circulante		4.915	155.019	180.461	178.757
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	868.562	739.440
Encargos sobre empréstimos	16	-	-	43.267	14.430
Partes relacionadas	10				
Mútuo com controladas		12.319	12.087	-	-
Total do passivo não circulante		12.319	12.087	911.829	753.870
Total do passivo		17.234	167.106	1.092.290	932.627
Patrimônio Líquido					
Capital social	18	702.811	702.788	702.811	702.788
(-) Gastos na emissão de ações		(34.420)	(34.241)	(34.420)	(34.241)
Prejuízos acumulados		(18.192)	(19.416)	(19.691)	(21.673)
Total do patrimônio líquido		650.199	649.131	648.700	646.874
Total do passivo e patrimônio líquido		667.433	816.237	1.740.990	1.579.501

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita líquida	19	-	-	19.639	17.572
Custo dos Serviços	20	(562)	-	(9.020)	(5.283)
Depreciação e amortização		(562)	-	(3.093)	(2.833)
Custo de operação		-	-	(5.513)	(1.924)
Encargos de uso do sistema de distribuição		-	-	(414)	(526)
Lucro bruto		(562)	-	10.619	12.289
Despesas operacionais	20	(5.446)	(4.162)	(13.245)	(9.181)
Despesas gerais e administrativas		(12.476)	(6.997)	(12.476)	(8.512)
Depreciações e amortizações		(345)	(450)	(345)	(454)
Outras despesas		(297)	(188)	(424)	(215)
Resultado de equivalência patrimonial		7.672	3.473	-	-
Lucro (prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		(6.008)	(4.162)	(2.626)	3.108
Despesas financeiras		(986)	(2.684)	(5.501)	(8.838)
Receitas financeiras		8.291	2.395	12.296	3.026
Receitas (despesas) financeiras líquidas	21	7.305	(289)	6.795	(5.812)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		1.297	(4.451)	4.169	(2.704)
Imposto de renda e contribuição social correntes	22	(73)	-	(2.187)	(990)
Lucro (Prejuízo) do período		1.224	(4.451)	1.982	(3.694)
Resultado básico por ação atribuído aos acionistas da companhia - R\$					
por ação preferencial		0,01	(0,03)	0,01	(0,03)
por ação ordinária		0,01	(0,03)	0,01	(0,03)
Resultado diluído por ação atribuído aos acionistas da companhia					
por ação preferencial		0,01	(0,03)	0,01	(0,03)
por ação ordinária		0,01	(0,03)	0,01	(0,03)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Controladora	Capital Social			Total
	Integralizado	Gastos emissão ações	Prejuízos Acumulados	
Saldos em 01 de janeiro de 2011	326.515	(13.686)	(20.476)	292.353
Prejuízo do exercício	-	-	(4.451)	(4.451)
Aumento capital social - emissão de ações	165	-	-	165
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>326.680</u>	<u>(13.686)</u>	<u>(24.927)</u>	<u>288.067</u>
	Capital Social			
	Integralizado	Gastos emissão ações	Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2012	702.788	(34.241)	(19.416)	649.131
Lucro do exercício	-	-	1.224	1.224
Aumento capital social - emissão de ações	23	-	-	23
Gastos na emissão de ações	-	(179)	-	(179)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>702.811</u>	<u>(34.420)</u>	<u>(18.192)</u>	<u>650.199</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Consolidado	Capital Social			Total
	Inte gralizado	Gastos emissão ações	Pre juízos Acumulados	
Saldos em 01 de janeiro de 2011	326.515	(13.686)	(24.245)	288.584
Prejuízo do exercício	-	-	(3.694)	(3.694)
Aumento capital social - emissão de ações	165	-	-	165
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>326.680</u>	<u>(13.686)</u>	<u>(27.939)</u>	<u>285.055</u>
	Capital Social			
	Inte gralizado	Gastos emissão ações	Pre juízos Acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2012	702.788	(34.241)	(21.673)	646.874
Lucro do exercício	-	-	1.982	1.982
Aumento capital social - emissão de ações	23	-	-	23
Gastos na emissão de ações	-	(179)	-	(179)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>702.811</u>	<u>(34.420)</u>	<u>(19.691)</u>	<u>648.700</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (Prejuízo) do Período	1.224	(4.451)	1.982	(3.694)
Ajustes por :				
atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	907	450	3.438	3.287
Encargos sobre mútuo	(408)	(159)	(2)	(2)
Baixas de intangíveis	645	-	645	-
Baixas de ativo imobilizado	29	-	188	-
Juros sobre empréstimo	383	2.494	4.864	8.205
Juros sobre cauções	(2)	(2)	(516)	(581)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.672)	(3.473)	-	-
	(4.894)	(5.141)	10.599	7.215
Variações nos ativos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	-	-	(276)	(112)
(Aumento) redução em impostos a recuperar	(1.702)	424	(1.834)	422
(Aumento) redução em despesas antecipadas	3	(4)	674	(1.143)
(Aumento) redução em créditos com fornecedores	2.469	(388)	10.758	(1.290)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(766)	(410)	(647)	(71)
Variações nos passivos				
(Redução) aumento em fornecedores	127	(557)	149.846	446
(Redução) aumento em impostos e contrib sociais a recolher	(81)	(15)	550	258
(Redução) aumento em outras contas	217	627	194	733
	(4.627)	(5.464)	169.864	6.458
Pagamentos de IR e CS	73	-	168	50
Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	(4.857)	(5.303)	(8.502)	(11.868)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	(9.411)	(10.767)	161.530	(5.360)
Fluxos de caixa decorrente das atividades operacionais	(4.517)	(5.626)	150.931	(12.575)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
(Aumento) no investimento	(16.430)	(71.588)	-	-
(Aumento) redução no AFAC	171	-	-	-
Aquisição de ativo imobilizado em serviço	(4.453)	(680)	(110.641)	(939)
Aquisição de ativo imobilizado em curso	(20.269)	(10.463)	(279.758)	(333.924)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimentos	(40.981)	(82.731)	(390.399)	(334.863)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	11	81	11	81
Gastos na Emissão de ações	(179)	-	(179)	-
(Aumento) redução de depósitos vinculados	-	-	-	875
Aumento de financiamentos/empréstimos	-	147.636	131.306	419.330
Pagamentos de empréstimos	(150.000)	-	(151.967)	(17.329)
Aumento (redução) nos mútuos	1.481	(38.501)	246	88
Mútuo com Partes Relacionadas - Ingresso	3.240	17.929	265	-
Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	(52)	(11.667)	-	-
Mútuo com Partes Relacionadas - Concedido	(1.707)	(44.763)	(19)	-
Caixa líquido proveniente de atividades de financiamento	(148.687)	109.216	(20.583)	403.045
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(199.079)	15.718	(249.452)	62.822
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	254.459	7.251	389.846	18.569
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho	55.380	22.969	140.394	81.391
	<u>(199.079)</u>	<u>15.718</u>	<u>(249.452)</u>	<u>62.822</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receitas				
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	-	-	20.383	17.572
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos das mercadorias vendidas e serviços prestados	-	-	(5.927)	(2.450)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(8.558)	(3.932)	(8.685)	(5.154)
Valor adicionado bruto	<u>(8.558)</u>	<u>(3.932)</u>	<u>5.771</u>	<u>9.968</u>
Depreciação, amortização e exaustão	<u>(907)</u>	<u>(450)</u>	<u>(3.438)</u>	<u>(3.287)</u>
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	<u>(9.465)</u>	<u>(4.382)</u>	<u>2.333</u>	<u>6.681</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	7.672	3.473	-	-
Receitas financeiras	8.291	2.395	12.296	3.026
Valor adicionado total a distribuir	<u>6.498</u>	<u>1.486</u>	<u>14.629</u>	<u>9.707</u>
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Salários e encargos	2.516	2.185	2.516	2.185
Honorários da diretoria	668	479	668	479
Tributos				
Federais	277	73	3.384	1.451
Estaduais	-	-	-	-
Municipais	-	-	-	-
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	383	2.494	4.864	8.206
Aluguéis	1.031	402	1.031	695
Outros	399	304	184	385
Lucro (prejuízo) do período	<u>1.224</u>	<u>(4.451)</u>	<u>1.982</u>	<u>(3.694)</u>
Distribuição do valor adicionado	<u>6.498</u>	<u>1.486</u>	<u>14.629</u>	<u>9.707</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas explicativas

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia - PCH	Consolidação	% Participação			
		30/06/2012		31/12/2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*) Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA (antiga Bela Vista)	(**) Integral	99		99	

Companhia - Geração de Energia Eólica	Consolidação	% Participação			
		30/06/2012		31/12/2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding) (anterior Sertão)	(**) Integral	99		99	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Pindafá S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Salvador Eólica Participações S.A.	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A.	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Elétricas Maron LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Elétricas Serra do Espinheiro LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas Ametista LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas Caetitê LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas Espigão LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		100
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(**) Integral	99,99		99,99	
Centrais Elétricas Morrão LTDA (anterior Morrinhos)	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Serafina LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Tanque LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas da Prata LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	(**) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(**) Integral	99		99	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(**) Integral	99		99	

(*) Autorização Aneel pelo período de 30 anos

(**) Empresas em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003 e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW, as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contratos de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 147/2009 e nº 211/2009, tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, provenientes de quatorze parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro de 2010 as SPEs Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Candiba, Serra do Salto, Igaporã e 06 de dezembro de 2010 as SPEs, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 05/2010 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 555/2010, nº 645/2010, nº 483/2010 e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, provenientes de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013. Nas datas de 26 de maio de 2011 as SPEs Da Prata, Dos Araçás, Morrão, Ventos do Nordeste e 20 de julho de 2011 as SPEs Seraíma e Tanque, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 17 de agosto de 2011, a Companhia participou do Leilão nº 02/2011 da ANEEL, referente à contratação de Energia Nova (A-3), conforme Portarias MME nº 021/2008, nº 175/2009, nº 113/2011 e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 103,6 MW médios de capacidade instalada, provenientes de nove parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até março de 2014.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Controle Compartilhado

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. (“RR”), na qualidade de acionista controladora da Renova Energia S.A. – “Renova”, a Light S.A., na qualidade de nova investidora e a Renova, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento da Companhia na Renova, por intermédio do qual a Light Energia S.A. – “Light Energia” ingressou no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias a serem por ela emitidas, correspondentes a um aumento de capital no montante total de R\$360.000 (trezentos e sessenta milhões de reais).

Por meio do referido Investimento ocorrido em 19 de agosto de 2011, a Light Energia passou a deter 34,9% das ações ordinárias da Renova e 25,9% do seu capital total. (Conforme detalhado na nota nº 18 Patrimônio líquido).

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva - 2010 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 16 de março de 2012, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Renova Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 01 de junho de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$372.019 para R\$387.764, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinheiro e CE Pelourinho, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentos e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

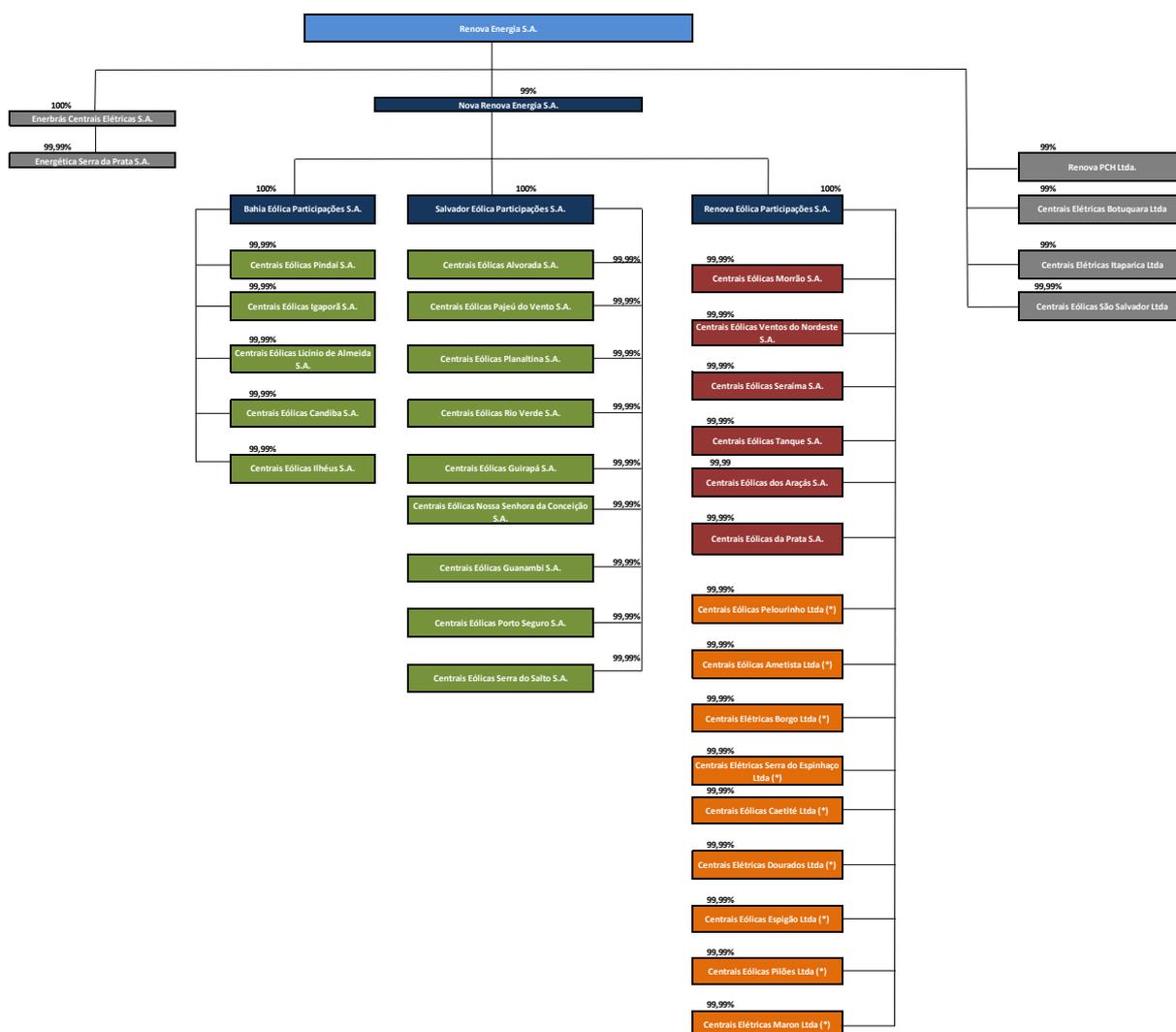
Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia Nova (A-3) - 2011 (LEN).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 01 de junho de 2012, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Renova Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$27.423 para R\$43.168, na sua totalidade por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinhaço e CE Pelourinho, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentos e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.



(*) empresas transferidas da Renova Energia para a Renova Eólica.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os *International Accounting Standards* – (“IAS”) IAS 34 – Interim Financial Reporting/CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, emitidos respectivamente pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e pelo Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata dos relatórios intermediários. Estas demonstrações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A de 31 de dezembro de 2011, as quais foram preparadas respectivamente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2.1 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- as informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs);
- as informações contábeis intermediárias da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As informações contábeis intermediárias da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis intermediárias separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43 (R1), o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentado nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de junho de 2012 e de 2011, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos Exercícios findos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas na nota nº 4.

As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

A emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2012.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

3. Principais políticas contábeis

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas informações contábeis intermediárias e consolidadas.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas da Companhia.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

i. Ativos Financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente da data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio de resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para a venda.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Atualmente a Companhia possui registrado nos ativos mantidos até o vencimento seus depósitos em cauções e depósitos vinculados.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, créditos com fornecedores e partes relacionadas.

Ativos a valor justo pelo resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrados no resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos e fornecedores.

iii. Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ações preferenciais

As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

ii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo estão demonstradas na nota nº 14. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

e. Arrendamentos

A Companhia possui apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

f. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

g. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tiver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

i. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

j. Imposto de renda e contribuição social

Para a Companhia, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A Companhia possui empresas que optaram pela utilização do regime de lucro presumido, conforme cálculos na nota nº 22. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações contábeis intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

k. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluídos, nos períodos apresentados.

l. Informações por Segmento

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

m. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período findo em 30 de junho de 2012, sendo essas:

Novos Standards, emendas aos *Standards* e interpretações que possuem datas de vigências a partir de períodos anuais iniciados em de 01 de janeiro de 2013, não foram aplicados na preparação destas informações contábeis intermediárias. É esperado que nenhum desses novos *Standards* tenham efeito material sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia exceto pelo IFRS 9 Financial Instruments que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pela Companhia.

A Companhia não espera adotar esse *standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu o pronunciamento equivalente aos IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 comparativamente aos resultados dos exercícios findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011
Controladora (CPC)	650.199	649.131	1.224	(4.451)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(1.499)	(2.257)	758	757
Consolidado (IFRS)	648.700	646.874	1.982	(3.694)

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido, enquanto foi mantido na posição individual (CPC) da controladora indireta Espra, visto que para fins dessas informações contábeis intermediárias a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta três segmentos reportáveis que são as unidades de negócios estratégicas da Companhia. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renováveis e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e fase de operação. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Holding:

- PCH (Desenvolvimento e Geração de Energia Renovável através de fontes hídricas). Este segmento inclui desenvolvimento de projetos de Inventários e Projetos Básicos e Geração de energia das coligadas Espra e Enerbras. Esse segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- b) Eólicas (Implantação e Geração de Energia Renovável através de fontes eólicas). Este segmento inclui implantação dos projetos vencedores dos leilões de energia pela Companhia e operação dos mesmos. Esse segmento está em fase de implantação dos parques dos Leilões LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, com data prevista para entrada em operação e geração de energia dos primeiros parques a partir de julho de 2012.
- c) Novas Tecnologias e Prospecção (Desenvolvimento de novos projetos). Este segmento inclui a prospecção e o desenvolvimento de projetos de novos parques eólicos e desenvolvimento de novas tecnologias para geração de energia utilizando recursos renováveis. Este segmento teve início a partir de 2011.

	30/06/2012					30/06/2011				
	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado
Receita Líquida	19.639	-	-	-	19.639	17.572	-	-	-	17.572
Gastos não gerenciáveis	(414)	-	-	-	(414)	(526)	-	-	-	(526)
Margem Bruta	19.225	-	-	-	19.225	17.046	-	-	-	17.046
Gastos gerenciáveis	(2.892)	(2.748)	-	(12.773)	(18.413)	(3.253)	(214)	-	(7.184)	(10.651)
Depreciação	(2.531)	-	(562)	(345)	(3.438)	(2.833)	-	(291)	(163)	(3.287)
EBITDA	16.333	(2.748)	-	(12.773)	812	13.793	(214)	-	(7.184)	6.395
Resultado Financeiro	(3.379)	3.276	-	6.898	6.795	(5.368)	-	-	(444)	(5.812)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.324)	(790)	-	(73)	(2.187)	(990)	-	-	-	(990)
Lucro Líquido	9.099	(262)	(562)	(6.293)	1.982	4.602	(214)	(291)	(7.791)	(3.694)
	30/06/2012					31/12/2011				
Ativos Totais	280.401	1.372.422	7.868	80.299	1.740.990	260.653	1.063.417	2.527	252.904	1.579.501
Passivos Totais	135.723	951.652	-	4.915	1.092.290	124.921	689.804	-	117.902	932.627

*Depreciação ajustada de acordo com IFRS para o Segmento de PCH.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa	36	58	57	62
Bancos conta movimento	168	281	5.855	69.638
Aplicações financeiras	55.176	254.120	134.482	320.146
Total	55.380	254.459	140.394	389.846

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados às taxas que variam entre 98,5% indo até 102,75% do CDI.

7. Contas a receber de clientes (Consolidado)

Circulante

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Clientes	5.428	5.152

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. O saldo em 30 de junho de 2012 é composto por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a ELETROBRAS, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

8. Ativo fiscal corrente

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
IRRF sobre aplicação financeira	2.481	1.297	2.584	1.344
Cofins a compensar	-	1	94	95
Contribuição social a compensar	20	-	88	44
Pis a compensar	-	-	20	20
IRRF a compensar	159	9	206	9
ISS a compensar	-	-	5	-
Saldo negativo IRPJ	349	-	349	-
Total	<u>3.009</u>	<u>1.307</u>	<u>3.346</u>	<u>1.512</u>

9. Créditos com fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Créditos com fornecedores	2.232	4.701	2.721	13.479

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os saldos de R\$2.721 e R\$13.479, respectivamente, apresentados no consolidado são compostos por adiantamentos a fornecedores.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

10. Transações com partes relacionadas

	Controladora								Consolidado	
	Ativo				Passivo				Resultado do Período	Resultado do Período
	30/06/2012	31/12/2011	Vigência		30/06/2012	31/12/2011	Vigência		30/06/2012	30/06/2012
		Início	Fim			Início	Fim			
RR	-	244	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	-	2	2
Enerbras	-	10	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	-	1	-
Espra	-	-	-	-	12.319	12.087	10/07/2009	28/12/2013	(353)	-
Renova PCH	11	7	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	12	8	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
Bahia Eólica	8.351	8.046	15/09/2009	31/12/2012	-	-	-	-	249	-
Salvador Eólica	16.215	15.695	15/09/2009	31/12/2012	-	-	-	-	469	-
CE Guanambi	-	7	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	-
Renova Eólica	12	8	15/09/2009	15/09/2012	-	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	-	163	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Ametista	-	151	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Borgo	-	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Botuquara	10	6	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
CE Caetité	-	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Dourados	-	159	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Espigão	-	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Itaparica	10	6	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
CE Maron	-	153	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Pelourinho	-	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Pilões	-	172	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE São Salvador	11	-	25/09/2009	25/09/2012	-	-	-	-	-	-
Total	24.632	25.473	-	-	12.319	12.087	-	-	408	2

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores só sejam realizados no longo prazo.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados. A solicitação de autorização para elaboração do contrato de mútuo foi protocolada na ANEEL em 2008.

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$964 e R\$871, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

2 TRI 2012	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa anual	92	872	964
Salário ou pró-labore	68	872	940
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	24	n/a	24
Remuneração variável	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	92	872	964

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

2 TRI 2012	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	4	23
Valor médio de remuneração individual	7	32

11. Cauções e depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante	40	40	40	40
Não circulante	451	449	12.391	11.875
	<u>491</u>	<u>489</u>	<u>12.431</u>	<u>11.915</u>

Os saldos de R\$12.431 e R\$11.915 em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, apresentados no Ativo não circulante referem-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCHs da controlada indireta Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026. É remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final do exercício já se encontram valorizados a

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

mercado. O saldo remanescente refere-se a depósitos relativos a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

12. Ágio na incorporação

	Controladora	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão de Ágio no momento da Incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata (“Espra”) e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010 o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu balanço o ágio oriundo dessa incorporação.

13. Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$7.672 em 30 de junho de 2012 e R\$10.968 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

	<u>Participação</u>	<u>Total de Ativos</u>	<u>Total de Passivos</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>Lucro ou (prejuízo)</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
31 de dezembro de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	231.740	124.921	106.819	12.548	12.548
Eólicas - SPEs	100%	1.047.694	689.804	357.890	(1.580)	(1.580)
		<u>1.279.434</u>	<u>814.725</u>	<u>464.709</u>	<u>10.968</u>	<u>10.968</u>
30 de junho de 2012						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	251.240	135.723	115.517	8.698	8.698
Eólicas - SPEs	100%	1.366.091	962.466	403.625	(1.026)	(1.026)
		<u>1.617.331</u>	<u>1.098.189</u>	<u>519.142</u>	<u>7.672</u>	<u>7.672</u>

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Movimentação do investimento

	Saldos 31/12/2011	Aumento de Capital	Adiantamento para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/2012
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	8.698	115.517
Eólicas - SPEs	357.890	46.932	(171)	(1.026)	403.625
Total	464.709	46.932	(171)	7.672	519.142

O patrimônio líquido da Enerbras em 30 de junho de 2012 é de R\$115.517. O lucro do período é de R\$8.698 e o capital social é de R\$101.956, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 8 Companhias, sendo 5 em participação direta e 3 subholding com participação indireta (vide nota nº1). Estas Companhias estão em fase pré-operacional e têm por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso.

Abaixo segue o quadro com a demonstração de investimentos das Companhias com participação direta:

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/06/2012
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	8.698	115.517
Centrais Eólicas Ametista LTDA	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas dos Araçás LTDA	2.371	(2.371)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetitê LTDA	211	(211)	-	-	-
Centrais Eólicas Espigão LTDA	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	(4)	208
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	2.033	(2.033)	-	-	-
Centrais Eólicas da Prata LTDA	1.773	(1.773)	-	-	-
Centrais Elétricas Tanque LTDA	1.878	(1.878)	-	-	-
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Morrão LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Elétricas Maron LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	(4)	(9)
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	(3)	(9)
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(7)	7	-	-	-
Renova PCH LTDA (anterior Bela Vista)	(5)	-	-	(4)	(9)
Nova Renova Energia S.A.	344.597	60.029	(171)	(1.011)	403.444
Total	464.709	46.932	(171)	7.672	519.142

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as empresas Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/06/2012
Nova Renova Energia S.A.	(32)	-	55	1.239	1.262
Renova Eólica Participações S.A.	(5)	-	-	(8)	(13)
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	-	5.123	-	(5)	5.118
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	-	4.205	-	(5)	4.200
Centrais Eólicas da Prata LTDA	-	3.958	-	(5)	3.953
Centrais Elétricas Tanque LTDA	-	4.322	-	(4)	4.318
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	-	4.873	-	(4)	4.869
Centrais Elétricas Morrão LTDA	-	4.945	-	(4)	4.941
Centrais Elétricas Borgo LTDA	-	1.551	-	(2)	1.549
Centrais Elétricas Dourados LTDA	-	1.948	-	(5)	1.943
Centrais Elétricas Maron LTDA	-	1.961	-	(4)	1.957
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	-	1.531	-	(5)	1.526
Centrais Eólicas Ametista LTDA	-	2.092	-	(4)	2.088
Centrais Eólicas Caetitê LTDA	-	2.101	-	(6)	2.095
Centrais Eólicas Espigão LTDA	-	1.556	-	(5)	1.551
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	-	1.734	-	(4)	1.730
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	-	2.073	-	(6)	2.067
Bahia Eólica Participações S.A.	(46)	-	477	(905)	(474)
Centrais Eólicas Igaraporã S.A.	42.435	5.097	(1.500)	82	46.114
Centrais Eólicas Lícínio de Almeida S.A.	32.592	3.823	-	86	36.501
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	32.606	3.823	-	155	36.584
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	18.343	1.784	-	51	20.178
Centrais Eólicas Candiba S.A.	16.039	1.529	-	(31)	17.537
Salvador Eólica Participações S.A.	41	-	797	(1.479)	(641)
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.328	-	-	(21)	8.307
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	20.784	-	-	(86)	20.698
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	28.787	-	-	(44)	28.743
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	30.806	-	-	70	30.876
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	21.775	-	-	7	21.782
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	28.906	-	-	98	29.004
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	25.568	-	-	(74)	25.494
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	27.170	-	-	(75)	27.095
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.500	-	-	(8)	10.492
TOTAL	344.597	60.029	(171)	(1.011)	403.444

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Ativo Imobilizado

14.1 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2012			31/12/2011		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	20%	7.119	(1.551)	5.568	3.515	(988)	2.527
		<u>7.119</u>	<u>(1.551)</u>	<u>5.568</u>	<u>3.515</u>	<u>(988)</u>	<u>2.527</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	270	(15)	255	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.277	(103)	2.174	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.189	(284)	1.905	2.099	(192)	1.907
Softwares	20%	1.185	(217)	968	1.006	(108)	898
Equipamento de Informática	20%	861	(234)	627	654	(157)	497
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6
		<u>6.782</u>	<u>(853)</u>	<u>5.929</u>	<u>5.976</u>	<u>(523)</u>	<u>5.453</u>
Total do Imobilizado em serviço		<u>13.901</u>	<u>(2.404)</u>	<u>11.497</u>	<u>9.491</u>	<u>(1.511)</u>	<u>7.980</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		6.331	-	6.331	15.723	-	15.723
Estudos e projetos		26.636	-	26.636	26.404	-	26.404
Terrenos		2.525	-	2.525	2.509	-	2.509
Adiantamento a fornecedores		2.300	-	2.300	-	-	-
		<u>37.792</u>	<u>-</u>	<u>37.792</u>	<u>44.636</u>	<u>-</u>	<u>44.636</u>
Total do Imobilizado em curso		<u>37.792</u>	<u>-</u>	<u>37.792</u>	<u>44.636</u>	<u>-</u>	<u>44.636</u>
Total imobilizado		<u>51.693</u>	<u>(2.404)</u>	<u>49.289</u>	<u>54.127</u>	<u>(1.511)</u>	<u>52.616</u>

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.2 Movimentações do imobilizado (Controladora)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Integralização Capital SPEs Eólicas	Depreciação	30/06/2012
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de Medição	2.527	3.604	-	-	(563)	5.568
Administração						
Máquinas e equipamentos	49	216	-	-	(10)	255
Benfeitorias	2.096	120	-	-	(42)	2.174
Móveis e utensílios	1.907	127	(23)	-	(106)	1.905
Softwares	898	178	-	-	(108)	968
Equipamento de informática	497	207	-	-	(77)	627
Veículos	6	-	(6)	-	-	-
	<u>5.453</u>	<u>848</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>(343)</u>	<u>5.929</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>7.980</u>	<u>4.452</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>(906)</u>	<u>11.497</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	15.723	21.110	-	(30.502)	-	6.331
Estudos e projetos	26.404	865	(633)	-	-	26.636
Terrenos	2.509	28	(12)	-	-	2.525
Adiantamento a fornecedores	-	2.300	-	-	-	2.300
Total do imobilizado em curso	<u>44.636</u>	<u>24.303</u>	<u>(645)</u>	<u>(30.502)</u>	<u>-</u>	<u>37.792</u>
Total do imobilizado	<u>52.616</u>	<u>28.755</u>	<u>(674)</u>	<u>(30.502)</u>	<u>(906)</u>	<u>49.289</u>

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.3 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2012			31/12/2011		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(8.883)	86.914	95.807	(7.818)	87.989
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	46.336	(4.958)	41.378	46.110	(5.308)	40.802
Máquinas e equipamentos	4%	65.006	(8.058)	56.948	65.009	(6.262)	58.747
Móveis e utensílios	10%	119	(45)	74	89	(26)	63
Equipamento de informática	20%	245	(109)	136	232	(111)	121
Torres de Medição	20%	7.120	(1.551)	5.569	3.516	(988)	2.528
Aerogeradores		820.720	-	820.720			
Outros	20%	10	(4)	6	10	(5)	5
		<u>1.035.948</u>	<u>(23.608)</u>	<u>1.012.340</u>	<u>211.368</u>	<u>(20.518)</u>	<u>190.850</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	270	(15)	255	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.277	(103)	2.174	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.229	(300)	1.929	2.139	(205)	1.934
Softwares	20%	1.185	(217)	968	1.006	(108)	898
Equipamento de informática	20%	880	(247)	633	672	(168)	504
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6
		<u>6.841</u>	<u>(882)</u>	<u>5.959</u>	<u>6.034</u>	<u>(547)</u>	<u>5.487</u>
Total do Imobilizado em serviço		<u>1.042.789</u>	<u>(24.490)</u>	<u>1.018.299</u>	<u>217.402</u>	<u>(21.065)</u>	<u>196.337</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		207.175	-	207.175	120.979	-	120.979
Estudos e projetos		26.635	-	26.635	26.404	-	26.404
Terrenos		8.278	-	8.278	5.725	-	5.725
Edificações, obras civis e benfeitorias		170.218	-	170.218	77.017	-	77.017
Móveis e utensílios		19	-	19	3	-	3
Torres de Medição		5.040	-	5.040	3.228	-	3.228
Aerogeradores		16.255	-	16.255	663.066	-	663.066
Equipamentos de subestação		84.589	-	84.589	5.204	-	5.204
Adiantamento a fornecedores		37.507	-	37.507	57.494	-	57.494
Projetos Sociais - BNDES		774	-	774	-	-	-
Total do Imobilizado em curso		<u>556.490</u>	<u>-</u>	<u>556.490</u>	<u>959.120</u>	<u>-</u>	<u>959.120</u>
Total imobilizado		<u>1.599.279</u>	<u>(24.490)</u>	<u>1.574.789</u>	<u>1.176.522</u>	<u>(21.065)</u>	<u>1.155.457</u>

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.4 Movimentações do imobilizado (Consolidado)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/06/2012
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	87.989	-	(10)	(38)	(1.027)	86.914
Edificações, obras civis e benfeitorias	40.802	416	(129)	1.011	(722)	41.378
Máquinas e equipamentos	58.747	-	(12)	(1.035)	(752)	56.948
Móveis e utensílios	63	-	(5)	20	(4)	74
Equipamento de informática	121	-	(3)	40	(22)	136
Torres de Medição	2.528	3.604	-	-	(563)	5.569
Aerogeradores	-	105.773	-	714.947	-	820.720
Outros	5	-	-	2	(1)	6
	<u>190.850</u>	<u>109.793</u>	<u>(159)</u>	<u>714.947</u>	<u>(3.091)</u>	<u>1.012.340</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	49	215	-	-	(9)	255
Benfeitorias	2.095	121	-	-	(42)	2.174
Móveis e utensílios	1.934	126	(23)	-	(108)	1.929
Softwares	898	179	-	-	(109)	968
Equipamento de informática	505	208	-	-	(80)	633
Veículos	6	-	(6)	-	-	-
	<u>5.487</u>	<u>849</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>(348)</u>	<u>5.959</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.337</u>	<u>110.642</u>	<u>(188)</u>	<u>714.947</u>	<u>(3.439)</u>	<u>1.018.299</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	120.979	86.055	-	141	-	207.175
Estudos e projetos	26.404	889	(633)	(25)	-	26.635
Terrenos	5.725	2.540	(12)	25	-	8.278
Edificações, obras civis e benfeitorias	77.017	84.377	-	8.824	-	170.218
Móveis e utensílios	3	16	-	-	-	19
Torres de Medição	3.228	1.398	-	414	-	5.040
Aerogeradores	663.066	67.795	-	(714.606)	-	16.255
Equipamentos de subestação	5.204	31.527	-	47.858	-	84.589
Adiantamento a fornecedores	57.494	37.591	-	(57.578)	-	37.507
Projetos Sociais - BNDES	-	774	-	-	-	774
Total do imobilizado em curso	<u>959.120</u>	<u>312.962</u>	<u>(645)</u>	<u>(714.947)</u>	<u>-</u>	<u>556.490</u>
Total do imobilizado	<u>1.155.457</u>	<u>423.604</u>	<u>(833)</u>	<u>-</u>	<u>(3.439)</u>	<u>1.574.789</u>

Imobilização em serviço

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2.
- ii. Administração - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da Controladora, e de equipamentos como torres eólicas, utilizadas em testes de medição de ventos para o desenvolvimento de projetos eólicos.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures (nota nº 16.1 c). A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada conforme o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, conforme a Portaria nº 815/1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e Resoluções nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012, da ANEEL.

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Reserva 2009 e 2010 que estão em construção através das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos incorridos com a construção de nossos parques eólicos que após conclusão serão unitizados antes de sua entrada em operação.

Compondo a rubrica de valores a ratear, registramos o montante total de R\$56.186, referente a juros sobre empréstimos capitalizados até 30 de junho de 2012. Além dos juros sobre empréstimos na rubrica de valores a ratear estão capitalizados os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Em 30 de junho de 2012, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$37.507, referente ao adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda no valor de R\$7.085, ao adiantamento para contrato de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius no valor de R\$1.423 e ao adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$19.904 com a GE. As construções civis e a subestação dos parques foram concluídas em 29 de junho de 2012.

Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de PCH, a Companhia optou por descontinuar projetos de Inventário Sobrado e Cachoeira e de PB Nova 1, no montante total de R\$645.

Em 22 de maio de 2012, foi lançado o Programa Catavento, que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão baiano local onde os parques eólicos estão sendo implantados. A iniciativa é resultado do engajamento da Companhia nas causas de interesse público visando impulsionar o crescimento da região, não somente na economia, mas no desenvolvimento sustentável que levará à melhoria na qualidade de vida da população do sertão baiano. A primeira fase da iniciativa prevê investimentos ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, de meio ambiente e de desenvolvimento organizacional. O recurso, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), será investido em ações gradativas, priorizando as áreas de implantação dos Parques, estendendo-se à percepção territorial. Foram

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

financiados mais de R\$ 9 milhões, que terão taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo.

A conclusão dos 14 parques eólicos registrados em imobilizado em curso encerrou-se em 29 de junho, e a unitização (reclassificação para imobilizado em serviço) será concluída em julho de 2012.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Fornecedores	2.186	2.059	169.412	19.566

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, principalmente valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para construção dos parques eólicos.

16. Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado							
		31/12/2011		30/06/2012				31/12/2011			
		Encargos	Principal	Encargos		Principal		Encargos		Principal	
	Custo da Dívida	Circulante	Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional											
Notas Promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	1.031	150.000	-	-	-	-	1.031	-	150.000	-
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	6.097	-	83.156	-	2.766	-	80.801
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	999	-	14.601	-	419	-	14.080
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	3.081	-	45.287	-	1.351	-	39.790
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	4.512	-	73.205	-	1.796	-	60.951
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	4.121	-	68.502	-	1.654	-	53.096
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	5.706	-	82.171	-	2.384	-	82.171
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	4.379	-	69.565	-	1.862	-	54.143
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	3.297	-	50.739	-	1.367	-	44.503
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.556	-	22.074	-	669	-	21.727
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	894	-	22.107	-	19	-	21.235
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	1.965	-	56.813	-	30	-	36.000
BNDES - CEOL Igarapé S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	3.340	-	86.143	-	59	-	68.063
BNDES - CEOL Pindafá S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	2.076	-	65.158	-	32	-	36.351
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	1.190	-	30.674	-	22	-	24.750
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	-	19	-	1.200	-	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	-	23	-	1.500	-	-	-	-
BNDES - CEOL Candiba S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	-	6	-	600	-	-	-	-
BNDES - CEOL Ilhéus S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	-	6	-	600	-	-	-	-
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	-	-	865	-	5.426	104.853	-	-	4.905	107.369
Sub total dos empréstimos		1.031	150.000	865	43.267	5.426	878.948	1.031	14.430	154.905	745.030
Custo de captação da operação		-	(591)	-	-	-	(10.386)	-	-	(591)	(5.590)
TO TAL		1.031	149.409	865	43.267	5.426	868.562	1.031	14.430	154.314	739.440

16.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

a. Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000. Esses títulos com vencimento de 360 dias, ou seja, em 12 de março de 2012. A remuneração é de taxa D.I. acrescida de 3% a.a. e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009. Em 12 de março de 2012 a Companhia quitou esses empréstimos.

b. Financiamentos BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 28 de dezembro de 2010 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para 9 parques e em 28 de setembro de 2011 para 5 dos 14 parques eólicos contratados no 2º Leilão de Reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$586.677. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em 26 de março de 2012, já havia sido realizada a quarta liberação de recursos.

BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$6.997. Até essa data já foram desembolsados R\$46.787 do montante total de R\$57.913, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$1.500 do montante total de R\$2.400, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$2.356. Até essa data já foram desembolsados R\$83.156 do montante total de R\$89.550, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$1.721. Até essa data já foram desembolsados R\$15.801 do montante total de R\$19.252, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92% a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$1.200 do montante total de R\$4.000, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$12.254. Até essa data já foram desembolsados R\$73.205 do montante total de R\$82.125, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.406. Até essa data já foram desembolsados R\$68.502 do montante total de R\$77.294, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$21.391. Até essa data já foram desembolsados R\$82.171 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.422. Até essa data já foram desembolsados R\$69.565 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$6.237. Até essa data já foram desembolsados R\$50.739 do montante total de R\$62.801, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$347. Até essa data já foram desembolsados R\$22.074 do montante total de R\$23.829, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, receberam a aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$297.380, correspondendo na totalidade a aproximadamente 70% do total dos investimentos previstos nestes parques. O financiamento possui taxa de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os cinco parques totalizam 98,8 MW de capacidade instalada e 42,5 MW médios de energia firme contratada. Em 17 de fevereiro de 2012, foi realizada a segunda liberação parcial de recursos.

BNDES - contrato nº 11.2.0914.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Candiba de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$1.472. Até essa data já foram desembolsados R\$ 22.707 do montante total de R\$ 21.235 com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$600 do montante total de R\$1.200, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 11.2.0913.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Ilhéus de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$1.400. Até essa data já foram desembolsados R\$31.274 do montante total de R\$33.000, com recursos

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$600 do montante total de R\$1.800, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 11.2.0912.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Igaropã de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$1.236. Até essa data já foram desembolsados R\$86.143 do montante total de R\$90.750, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0911.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pindaí de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$18.594. Até essa data já foram desembolsados R\$65.158 do montante de R\$73.150, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0910.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Licínio de Almeida de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$9.449. Até essa data já foram desembolsados R\$56.813 do montante total de R\$72.500, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

- c. **Banco do Nordeste do Brasil S.A.** - Contrato de Financiamento mediante escritura pública de abertura de crédito, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, firmado em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$120.096, com juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção;
- hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);
- penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº10.406/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espra;
- penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:
 - a. o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003 e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004 e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRAS.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRAS;
- fundo de liquidez em conta reserva (Nota 11);
- seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

16.2 Movimentação dos empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	899.934	15.461
Empréstimos e Financiamentos obtidos	136.434	-
Encargos financeiros provisionados	-	4.482
Encargos Financeiros Pagos	-	(8.481)
Encargos financeiros capitalizado	-	32.670
Amortização de financiamentos	(151.996)	-
Custo de Captação	(11.309)	-
Amortização custo transação	925	-
Saldo em 30 de junho de 2012	<u><u>873.988</u></u>	<u><u>44.132</u></u>

16.3 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>30/06/2012</u>
2013	66.857
2014	57.200
2015	57.568
2016	57.958
2017	58.370
Após 2017	624.262
Total	<u><u>922.215</u></u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17. Passivo Fiscal Corrente

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
INSS a recolher	316	372	318	376
FGTS a recolher	77	75	77	75
IRRF sobre folha	320	305	320	305
IRRF a recolher	73	44	223	192
IOF a recolher	30	15	59	88
ICMS a Recolher	2	4	17	61
ISS a recolher	10	-	680	183
PIS, COFINS e CSLL	117	212	173	260
INSS retido de terceiros	7	6	557	334
IRPJ a pagar	53	-	296	230
CSLL a pagar	20	-	260	158
TOTAL	1.025	1.033	2.980	2.262

18. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia era de R\$702.788, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,71%	0	0,00%	101.123.594	51,70%
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Light Energia	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Outros Acionistas	43.943.355	30,29%	50.529.299	100,00%	94.472.654	48,30%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	450.866	0,31%	863.332	1,71%	1.314.198	0,67%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,12%	34.954.400	17,87%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,50%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,47%	13.999.998	7,16%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,92%	8.457.460	16,74%	12.686.192	6,49%
Outros	2.157.517	1,49%	4.206.826	8,33%	6.364.343	3,25%
Total	145.066.949	100,00%	50.529.299	100,00%	195.596.248	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7.782,60, através da emissão de 68.670 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.788 para R\$702.795.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 01 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7.480,00, através da emissão de 66.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.795 para R\$702.803.

Em 30 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7.649,32 (sete mil seiscentos e quarenta e nove reais e trinta e dois centavos), através da emissão de 67.494 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.803 para R\$702.811.

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia em 30 de junho de 2012:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações		% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Bloco de Controle	101.123.594	69,69%	0	0,00%	101.123.594	51,65%	
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,82%	
Light	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,82%	
Outros Acionistas	43.977.305	30,31%	50.697.513	100,00%	94.674.818	48,35%	
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%	
Membros do Conselho de Administração	338.468	0,23%	675.730	1,33%	1.014.198	0,52%	
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,96%	34.954.400	17,85%	
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,48%	5.688.000	2,91%	
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,41%	13.999.998	7,15%	
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%	
Outros	2.303.865	1,59%	4.562.642	9,00%	6.866.507	3,51%	
Total	145.100.899	100,00%	50.697.513	100,00%	195.798.412	100,00%	

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

b. Gastos na emissão de ações

	Controladora	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Gastos na emissão de ações	34.420	34.241

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de IPO ocorrida em 13 de julho de 2010 e operação de aumento de capital através do novo investidor Light Energia ocorrida em 16 de setembro de 2011.

c. Dividendos

Em 31 de dezembro de 2011 a controlada Enerbras S.A. aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$11.921 provenientes de lucro auferido no período de 2011, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora.

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

19. Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Suprimento de Energia Elétrica	112.217	112.217	20.382	18.238
(-) Deduções da Receita	-	-	(743)	(666)
Cofins	-	-	(611)	(547)
Pis	-	-	(132)	(119)
	<u>112.217</u>	<u>112.217</u>	<u>19.639</u>	<u>17.572</u>

20. Gastos operacionais

Gerenciáveis	Controladora			
	<u>30/06/2012</u>			<u>30/06/2011</u>
	Reclassificado			
	Despesas operacionais			
	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	-	3.184	3.184	2.665
Serviços de Terceiros	-	4.135	4.135	2.653
Aluguéis e Arrendamentos	-	555	555	401
Viagens	-	1.438	1.438	490
Depreciação	562	345	907	450
Projetos descontinuados	-	645	645	-
Seguros	-	75	75	74
Telefonia e TI	-	852	852	337
Material de Uso e Consumo	-	307	307	155
Outras	-	1.582	1.582	410
Total	<u>562</u>	<u>13.118</u>	<u>13.680</u>	<u>7.635</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			30/06/2011
	De operação	30/06/2012		
		Gerais e administrativas	Total	
Despesas operacionais				
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	371	-	371	526
Taxa de Fiscalização	44	-	44	40
	<u>415</u>	<u>-</u>	<u>415</u>	<u>566</u>
Pessoal, Administradores	-	3.184	3.184	2.665
Serviços de Terceiros	3.132	4.135	7.267	4.952
Aluguéis e Arrendamentos	1.556	555	2.111	719
Viagens	39	1.438	1.477	539
Depreciação	3.093	345	3.438	3.287
Projetos descontinuados	-	645	645	-
Seguros	238	75	313	342
Telefonia e TI	37	852	889	342
Material de Uso e Consumo	119	307	425	215
Outras	391	1.709	2.100	837
	<u>8.605</u>	<u>13.245</u>	<u>21.850</u>	<u>13.898</u>
Total	<u>9.020</u>	<u>13.245</u>	<u>22.265</u>	<u>14.464</u>

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

21. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	6.892	2.090	11.017	2.971
Juros recebidos - mútuo	761	254	2	3
Juros recebidos	-	1	-	1
Descontos obtidos	585	6	1.224	7
Variação monetária	53	44	53	44
	<u>8.291</u>	<u>2.395</u>	<u>12.296</u>	<u>3.026</u>
Despesas financeiras				
Juros	(40)	(2)	(131)	(29)
Juros - mútuo	(353)	(96)	-	-
Encargos da dívida	(383)	(2.494)	(4.864)	(8.206)
IOF	(204)	(74)	(453)	(562)
Despesas bancárias	(6)	(18)	(53)	(41)
	<u>(986)</u>	<u>(2.684)</u>	<u>(5.501)</u>	<u>(8.838)</u>
Total	<u>7.305</u>	<u>(289)</u>	<u>6.795</u>	<u>(5.812)</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

22. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Base de Cálculo presumido IRPJ e CSLL	20.383	18.238	20.383	18.238
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(1.631)	(1.459)	(2.446)	(2.189)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(4.635)	(1.293)	(4.635)	(1.293)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	(6.266)	(2.752)	(7.081)	(3.482)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(1.535)	(688)	(664)	(313)
Desconto excedente R\$240 ano	12	12	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	(1.523)	(677)	(664)	(313)

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$6.074 em 30 de junho de 2012.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espra (regime de lucro presumido) e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

23. Instrumentos financeiros

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	55.380	254.459	55.380	254.459
Créditos com fornecedores	2.232	4.701	2.232	4.701
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	451	449	451	449
Partes relacionadas	24.632	25.473	24.632	25.473
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	2.186	2.059	2.186	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	151.031	-	150.440
Não circulante				
Partes relacionadas	12.319	12.087	12.319	12.087

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	140.394	389.846	140.394	389.846
Contas a receber de clientes	5.428	5.152	5.428	5.152
Créditos com fornecedores	2.721	13.479	2.721	13.479
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	12.391	11.875	12.391	11.875
Partes relacionadas	-	244	-	244
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	169.412	19.566	169.412	19.566
Empréstimos e financiamentos	6.291	155.935	6.291	155.345
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	922.214	759.460	911.829	753.870

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Controladora									
	30/06/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	55.380	-	-	55.380	-	254.459	-	-	254.459
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	451	-	451	-	-	449	-	449
Partes relacionadas	24.632	-	-	-	24.632	25.473	-	-	-	25.473
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	2.186	2.186	-	-	-	2.059	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	150.440	150.440
Não circulante										
Partes relacionadas	12.319	-	-	-	12.319	12.087	-	-	-	12.087

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado									
	30/06/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	140.394	-	-	140.394	-	389.846	-	-	389.846
Contas a receber de clientes	5.428	-	-	-	5.428	5.152	-	-	-	5.152
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	12.391	-	12.391	-	-	11.875	-	11.875
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	244	-	-	-	244
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	169.412	169.412	-	-	-	19.566	19.566
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	6.291	6.291	-	-	-	155.345	155.345
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	911.829	911.829	-	-	-	753.870	753.870

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota nº 16, possuem contrapartes o BNB e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de junho de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem aplicações e empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 30 de junho de 2012. Os cenários II e III representam

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente, conforme a seguir:

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicações Financeiras	CDI	134.482	148.608	150.793	144.237	142.052
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano						

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Contratos BNDES	TJLP	817.361	828.178	838.995	806.544	795.728
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano e TJLP - Ano						

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota nº 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro abaixo.

Instrumentos a taxa de juros	Total	Consolidado			
		30/06/2012			
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.524.368	5.065	11.163	508.170	999.970

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		31/12/2011			
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.530.457	158.649	11.314	410.430	950.064

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	55.380	254.459	140.394	389.846
Contas a receber de clientes	7	-	-	5.428	5.152
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	451	449	12.391	11.875

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada à aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

	30/06/2012	31/12/2011
Dívida de financiamentos e empréstimos	918.120	909.215
(-) Caixa e equivalentes de caixa	140.394	389.846
Dívida líquida	777.726	519.369
Patrimônio líquido	648.700	646.874
Capital social	668.391	668.547
Índice de alavancagem financeira - %	116%	78%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

24. Cobertura de Seguros

A controlada indireta Espira mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$319.035 para geração e transmissão de energia. Devido à participação nos leilões LER 2009, 2010, LEN 2011 e construção dos parques eólicos, a Companhia tem ativos ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia ICG LEN 2011	R\$ 5.560	05/10/2011	10/08/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – Projeto Básico	R\$ 854	15/07/2011	15/08/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – PB PCH A	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação das 09 centrais eólicas do LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	Agência Nacional de Energia Elétrica
Riscos Operacionais	R\$ 138.487	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	14/04/2011	30/06/2012	Renova Energia
Riscos Operacionais – LER 2009	R\$ 1.289	11/06/2012	30/06/2013	Renova Energia
Garantia – Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2011	08/09/2012	ESPRA

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$30.000	18/12/2011	18/12/2012	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia
Seguro Escritórios – Filiais	R\$ 2.464	19/11/2011	19/11/2012	Renova Energia
Seguro – Escritório Sede	R\$ 8.000	07/11/2011	07/11/2012	Renova Energia

25. *Compromissos de capital*

Contratos Relevantes

a) Contratos de Compra e Venda de Equipamentos de Geração de Energia e respectivos Serviços correlatos relacionados aos Parques Eólicos em Implementação.

Em 7 de maio de 2010, foram celebrados com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) Contratos de Compra e Venda de Equipamento de Geração de Energia e Prestação de Serviços Correlatos (“Contratos de Aquisição dos Aerogeradores”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de 180 aerogeradores de 1,5MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento, destinados aos Parques Eólicos em Implementação. Nos termos dos referidos contratos, a General Electric deve concluir as instalações dos nossos Parques Eólicos em Implementação até 30 de junho de 2012. O valor agregado dos Contratos de Aquisição dos Aerogeradores é de R\$854.655, a ser pago em parcelas, cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Electric, bem como à ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

Em 26 de agosto de 2010, celebramos com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) o Memorando de Entendimentos para dentre outras premissas incluir mais 04 aerogeradores na contratação realizada em 04 de novembro de 2009, tendo sido acordada a alteração de todos os equipamento para o modelo 1.6 XLE.

b) Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Centrais Eólicas Alvorada S.A. (“Alvorada”), Centrais Eólicas Candiba S.A. (“Candiba”), Centrais Eólicas Guanambi S.A. (“Guanambi”), Centrais Eólicas Guirapá S.A. (“Guirapá”), Centrais Eólicas Igaporã S.A. (“Igaporã”), Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (“Ilhéus”), Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (“Licínio de Almeida”), Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. (“Nossa Senhora Conceição”), Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. (“Pajeú do Vento”), Centrais Eólicas Pindaí S.A. (“Pindaí”), Centrais Eólicas Planaltina S.A. (“Planaltina”), Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. (“Porto Seguro”), Centrais Eólicas Rio Verde S.A. (“Rio Verde”) e Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. (“Serra do Salto”) celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a Construtora Queiroz Galvão S.A. (“Queiroz Galvão”) e Mercurius Engenharia S.A. (“MESA”).

Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, fornecimento e demais atividades necessárias para construção das obras civis, incluindo bases e acessos para implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009. O valor agregado dos contratos é de R\$167.623, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela Queiroz Galvão e MESA, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos. Além de efetuar os pagamentos de acordo com os contratos, dentre as principais obrigações das SPEs consta a obtenção tempestiva das licenças ambientais necessárias aos serviços.

c) Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global.

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto celebraram Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a ABB LTDA (“ABB”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, incluindo fornecimento de redes de distribuição internas, subestações unitárias, subestações elevadoras, linhas de transmissão e distribuição, conexão com a ICG e demais instalações dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

Nos termos dos referidos contratos, a ABB deve concluir a entrega dos serviços em maio de 2012, para que possa ser cumprida a entrada em operação comercial das SPEs em 01 de julho de 2012, bem como garantir que as instalações eletromecânicas estejam livres de defeitos de qualquer espécie até agosto de 2014.

O valor agregado dos contratos é de R\$85.089, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ABB, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

d) Contrato de Operação e Manutenção de Aerogeradores

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Operação e Manutenção de Aerogeradores com a General Electric Energy do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. e com a General Electric International, INC. (“General Electric”). Tais

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de operação e manutenção dos 184 aerogeradores, modelo 1.6 XLE, de 1,6MW cada.

Nos termos dos referidos contratos, a General Eletric prestará os serviços de operação e manutenção por um período de 10 (dez) anos contados da última entrega definitiva do último aerogerador, ou 12 (doze) anos contados a partir da data de assinatura do contrato.

O valor agregado dos contratos é de R\$103.040, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Eletric.

e) Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito com a Enex O&M de Sistemas Elétricos LTDA. (“ENEX”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais da prestação dos serviços de operação e manutenção dos sistemas de transmissão de uso restrito. Nos termos dos referidos contratos, a ENEX deve prestar os serviços de operação e manutenção por um período de 120 (cento e vinte) meses contados a partir do início de operação comercial do primeiro aerogerador.

O valor agregado dos contratos é de R\$22.046, a ser pago a partir dos 96 (noventa e seis) meses do período de operação comercial das SPEs em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ENEX.

26. Eventos subsequentes

Em 01 de junho de 2012, a Companhia divulgou ao mercado Fato Relevante sobre a negociação com o BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para que o BNDESPAR ingresse no capital social da Companhia mediante uma subscrição privada de ações (“Investimento”). Se aprovado, o Investimento se dará em Units da Companhia e o valor total do aumento de capital da subscrição privada será de até R\$315 milhões (“Aumento de Capital”). O valor por Unit será de R\$28,00. Uma vez concluída a negociação para a realização do Investimento e obtidas as aprovações societárias na Companhia e no BNDESPAR, o Conselho de Administração da Companhia deliberará sobre o Aumento de Capital dentro do seu capital social autorizado.

Em 22 de junho de 2012, foi assinado o Contrato Particular de Promessa de Subscrição de Certificados de Depósitos de Ações (Units) de Emissão da Renova Energia S.A. e Outras Avenças”, entre BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (“BNDESPAR”), Companhia, Light Energia S.A. (“Light Energia”), Light S.A., RR Participações S.A. (“RR”), Ricardo Lopes Delneri e Renato do Amaral Figueiredo (“Contrato”), por meio do qual foi regulado como se dará o investimento da BNDESPAR na Companhia (“Investimento”).

Os recursos do Investimento serão destinados a apoiar a implantação do plano de negócios da Companhia, que se refere a projetos já em desenvolvimento, bem como a futuros projetos em energia eólica, solar ou em pequenas centrais hidrelétricas.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O BNDESPAR comprometeu-se a subscrever e integralizar Units emitidas no âmbito do Aumento de Capital no valor mínimo de R\$250.000.009,70 (duzentos e cinquenta milhões, nove reais e setenta centavos). Além dessa subscrição mínima, a BNDESPAR participará no rateio: (i) das sobras de Units remanescentes, após o prazo de exercício do direito de preferência dos outros acionistas da Companhia; e (ii) das sobras eventualmente não subscritas pelos outros acionistas da Companhia e que forem vendidas em leilão a ser realizado na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, pelo Preço por Ação (“Garantia de Subscrição”).

Em 02 de agosto de 2012, a BNDESPAR integralizou capital social no valor de R\$ 250.000.000,35 (duzentos e cinquenta milhões e trinta e cinco centavos), correspondente a 22.673.874 (vinte e duas milhões, seiscentas e setenta e três mil, oitocentas e setenta e quatro) ações ordinárias e 4.111.649 (quatro milhões, cento e onze mil, seiscentas e quarenta e nove) ações preferenciais.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi

Diretor de Relações com Investidores e
Novos Negócios,

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria, de
Planejamento e Administração*

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações*

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

*interinamente

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções empresariais da Companhia não sofreram alterações durante o segundo trimestre de 2012. Sendo assim, as projeções da Renova Energia são as que constam no Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de agosto de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2